

Promoção de sementes de cultura rara “Feijão Preto” pelo extensionista

O feijão preto é rico em nutrientes como cálcio, ferro e fibras vegetais, além da proteína. É frequentemente visto como parte de muitos pratos em restaurantes portugueses, mas ainda não é cultivado em grande quantidade no norte de Moçambique, porque a maioria das pessoas não está acostumada a comer feijão preto. Por outro lado, o seu preço é muito alto em alguns mercados locais. Uma extensionista envolvida em actividades agrícolas com grupos de agricultores no distrito de Ngauma, em Niassa, notou pela primeira vez a importância do feijão preto em termos de nutrição, sua raridade, por essa razão, este feijão tem alto valor de venda no mercado de Ngauma. Ela activamente apresentou o feijão preto às associações e promoveu a produção de sementes por meio de grupos de agricultores, com o apoio da DPASA. Como resultado, uma associação conseguiu vender feijão preto pelo dobro do preço do feijão comum e, assim, melhorou a renda dos membros. Além disso, várias associações começaram a produzir sementes de feijão preto, e muitos agricultores do distrito agora podem facilmente obter as sementes para expandir a sua produção.



Colaboração com o instituto de investigação e serviço de extensão para promoção de feijões

No distrito de Sanga, na província de Niassa, várias variedades de feijão, como feijão holoco, feijão Catarina, feijão preto etc., são cultivadas como culturas de rendimento. No entanto, a baixa produtividade foi reconhecida como um desafio que dificulta o lucro. Para tal, previa-se que a produtividade aumentasse, se os agricultores seleccionassem variedades adequadas às condições do solo e aplicassem a técnica apropriada.

Portanto, o instituto de investigação, apoiada por extensionistas, realizou uma pesquisa usando o teste de adaptabilidade de 5 variedades de feijão com a participação dos agricultores. Estes agricultores cultivaram 5 variedades usando a tecnologia recomendada pelo IIAM e, posteriormente, o IIAM avaliou os resultados com base em critérios como facilidade de cultivo, rendimento e preferências de sabor dos agricultores. Como a avaliação constatou que a produtividade do feijão holoco e do feijão preto aumentou acentuadamente, até 1,2 tonelada / ha ✕, os agricultores concluíram que o cultivo dessas duas variedades de feijão era mais apropriado para as vendas.



Além disso, a avaliação também sugeriu que os agricultores deveriam usar mais dessas variedades para auto-consumo, devido à boa reputação de sabor e a sua riqueza em vitaminas e fibras nas folhas.

No ano seguinte, o PEM apoiou um campo de demonstração para expandir o cultivo desses grãos. 20 agricultores produziram holoco e feijão preto e conseguiram armazenar algumas sementes para as comunidades vizinhas. Espera-se que essa colaboração contribua ainda mais para melhorar a produção, e obter-se lucro com as vendas